



Comunicação COVID19
Ponto de situação 16 de Maio

Sábado, 16 de Maio de 2020

INFETADOS CONFIRMADOS

28.810 CASOS DE COVID-19

MAIS 227 CASOS DO QUE ONTEM

NÚMERO DE INFETADOS SUBIU 0,79%



ÓBITOS

1.203 VÍTIMAS MORTAIS

MAIS 13 VÍTIMAS MORTAIS (+1,09%)

NORTE-684

CENTRO-221

LISBOA E VALE DO TEJO-267

ALENTEJO-1

ALGARVE-15

AÇORES-15

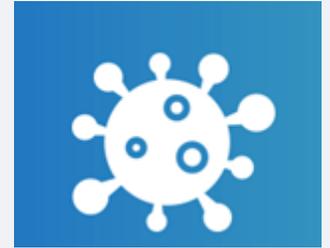
MADEIRA-0

3.822 CASOS DE RECUPERAÇÃO

2.940 AGUARDAM RESULTADOS

292.249 CASOS SUSPEITOS DESDE 1 DE JANEIRO

657 INTERNADOS (2,28%) / 115 UCI (0,39%)



Governo vai lançar programa de emergência económico e social.

Ministra da Agricultura vai anunciar hoje 140 milhões de euros de apoio ao setor.

Portugal suspende autorizações de importação de resíduos até 31 de dezembro.

Sondagem. Crise já chegou às famílias: 36% perderam rendimento e 54% cancelaram tratamentos médicos.

Teletrabalho a partir de junho só com acordo entre empresa e trabalhador.



MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA



(Edição) Novo Banco: créditos com perdas estiveram três anos "esquecidos". Auditores, reguladores, Governo e gestão ignoraram, até à entrada do Lone Star, os créditos problemáticos que obrigaram a injectar dinheiro do Estado desde 2017. Ajudas chegaram a 2,7 mil milhões. Economia portuguesa cai mais do que o previsto pela Comissão Europeia. Congresso do PS adiado para depois das presidenciais. Refugiados abrem conflito na coligação em Lisboa. Fugas. Uma bússola que há 20 anos nos guia por bons caminhos. **(Online)**– Excesso de faltas volta a dar direito a chumbos, mesmo em aulas à distância. Eurogrupo confirma linhas de crédito de emergência para saúde e emprego. Comissão Europeia tenta coordenar abertura de fronteiras, mas Espanha e França entram em conflito. OMS avisa que a Europa pode enfrentar uma segunda vaga letal de covid-19 a partir do Outono. Rasto de pegadas mostra que homens e mulheres dividem trabalho há milhares de anos. O pangolim não terá sido o hospedeiro intermediário do SARS-CoV-2. Estudo mostra que falar emite gotículas que duram pelo menos oito minutos. Barnier mantém a “determinação” mas não o “optimismo” quanto a acordo com Reino Unido.



(Edição digital) Gays, negros e comunistas espancados. 37 skinheads na mira da justiça. Quando André Ventura achava bem legalizar a eutanásia e o aborto. Os dois meses que puseram Portugal à prova. No centenário de João Paulo II a Igreja não só tem dois Papas como fala a duas vozes. Ana Travassos Valdez “Estamos ansiosos pela palavra mágica: vacina. Mas as pessoas vão pensar e religião, precisam de conforto”. Os sete restaurantes em Portugal que tem mesmo de conhecer agora que pode sair de casa. CEO Lusíadas. “Gostava que a ministra fosse mais ministra da Saúde do que presidente do SNS”. **(Online)** Stress, falta de sono. Mais de 70% dos profissionais de saúde estão exaustos. Dizem-se sujeitos a níveis médios ou elevados de burnout, de

acordo com um estudo da Escola Nacional de Saúde Pública. PSP vai reforçar vigilância junto às escolas para acompanhar regresso às aulas. Ordem desmente secretário de Estado e diz que os enfermeiros não foram todos testados.



Risco de Valentina arquivado num mês. Foi sinalizada em abril de 2019. Estado falha na proteção da menina assassinada. 15 mil

restaurantes fecham as portas. Governo prepara emergência económica. Guerras no futebol. Adiam calendário. Compra da TVI. Ana Gomes questiona idoneidade de Mário Ferreira. PIB cai 2,4%. Vírus causa quebras recorde na economia. Casos de "Phishing". Cibercrime dispara 276% na pandemia.



Escolas vão dar aulas em ginásios e auditórios. Poupança. Espaços maiores evitam desdobra turmas e contratar professores. Superior. Ministério conta usar alojamento local para compensar perda de camas em residências. Praias em part-

time e estacionamento limitado. Estarreja. Matou marido à facada por ciúmes. Valentina. Pai rejeitou a filha quando nasceu. Reportagem. Bebês que nasceram na quarentena. Restauração. Limitação de clientes acaba este mês.



Centros comerciais ficam de fora da segunda fase de desconfinamento e desesperam. Uso de máscara passa a ser

obrigatório a partir dos 10 anos. Já foram multadas 60 pessoas por não usarem máscara nos transportes. Mais seis mortos e 264 infetados. Enfermeiros desmentem António Sales: Nem todos os profissionais de saúde que estiveram com doentes covid-19 foram testados. Covid-19. Governo vai lançar programa de emergência económico e social. Vacina da Universidade de Oxford contra a covid-19 teve sucesso nos primeiros testes a macacos



(Online) Teletrabalho a partir de junho só com acordo entre empresa e trabalhador. Praias abrem a 6 de junho com sistemas de

alerta de ocupação. Não vai ser possível jogar à bola ou ténis. Governo

deu luz verde a 84% dos pedidos de lay-off apresentados até final de abril. Governo vai lançar programa de emergência económico e social.



(Online)- Da EDP aos CTT, até à Renova. Este é o “novo normal” das grandes empresas. Segunda fase do desconfinamento arranca segunda-feira. Teletrabalho deixa de ser obrigatório em junho, mas não tem de acabar, diz António Costa. Costa sobre Centeno: “não há crise, mini-crise ou nanocrise”. CE apresenta proposta de fundo de recuperação a 27 de maio. Documentos caducados são aceites até 30 de outubro.



(Online) António Costa garante que “até ontem foram pagos todos os pedidos de layoff que entraram até final de abril”. Governo fará consultas para desenhar programa económico e social de recuperação.



(Edição) Será difícil salvar o turismo. Restaurantes e Praias voltam novas regras. Logística da Azambuja soma novos casos. Sonae já tem 11 infetados. Metalurgia em queda: covid roubou 9,4% à campeã das exportações. CEO Lusíadas, Vasco Pereira. "Gostava que a ministra fosse mais ministra da Saúde do que presidente do SNS". Jogo Online: operadores ilegais levam 256 milhões em receitas. António Saraiva “Se 77% do apoio do Estado são moratórias, onde está o apoio?”. A pandemia foi um acelerador tecnológico.



(Online)- Quando e como posso ir à praia? E jantar fora com amigos? Ou levar o carro à inspeção? 44 respostas para as novas etapas do desconfinamento. Crise Costa/Centeno ultrapassada? Belém duvida. Praias com semáforos e espaço médio de 10m². Mário ignora o Centeno na sala e defende o banco. Marcelo ligou a Centeno: "Foi um equívoco". Testes indicam 10 vezes mais casos em enfermeiros. Muitos assintomáticos e mais casos que os oficiais. Mário Ferreira compra 30,22% da

Media Capital. Mário Ferreira. O "self-made man" do Douro. Bolsonaro. "Medidas de isolamento são absurdas". Desconfinamento. Governo ouve minorias religiosas. Maioria dos lares alentejanos não deve reabrir visitas na segunda-feira, diz provedor. Escolas receberam 4 milhões de máscaras. Bruno Nogueira mata o Bicho esta noite: será que o Bicho vai voltar a mexer? Mais do que ter inaugurado um eventual novo formato audiovisual ou apenas um one-hit wonder, "Como é que o Bicho Mexe", no Instagram, criou uma comunidade. E como será depois do último episódio?



(Edição) "Centeno tem todas as condições para ser um grande governador", Carlos Costa, Governador do Banco de Portugal. Os

detetives da Covid-19. Médicos de Saúde Pública pedem reforço para rastreamento de contactos. SONDA GEM ICS/ISCTE. Portugueses com (muito) medo de regressar às ruas. 36% perderam salário, 54% não foram ao médico. Socialistas são os que mais confiam em Marcelo. Liberais querem Mesquita Nunes contra Marcelo. Temido enviou regras a lares sem Mendes Godinho saber. A fria confissão do pai de Valentina. Elvira Fortunato na corrida para o Nobel da Física. Praias sem polícias, mas com semáforos e horários. Marcelo contra exceções para a Festa do "Avante!". 140 mil a 280 mil portugueses estão infetados e não o sabem. Governo investiga fraudes no teletrabalho. Muitos agricultores com pequenas explorações temem o pior. Para alguns a falência pode ser inevitável. Já há quebras de 50% nos preços da produção. Ministra da Agricultura queria antecipar mais pagamentos aos agricultores. Mas não há margem, responde Bruxelas ao Expresso. Novo Banco dá desconto de 67% a "rei dos frangos". CRESAP atrasa concurso de dirigentes na IGF. Revista E: Mário Ferreira. Quem é o homem que está a comprar a TVI.



Centeno impôs condições. Ministro não aceitou desautorização de Marcelo e obrigou Costa a assumir as responsabilidades pelo caso do Novo Banco. Banco de Portugal. Luís Máximo é o mais

provável sucessor de Carlos Costa. Costa e Marcelo. Declarações de amor recíproco deixam PS e PSD em estado de choque. Socialista. Da ala esquerda admitem voto em Marisa Matias. Sociais-Democratas. Já defendem candidatura

alternativa e Menezes aconselha Rio a pensar bem apoio a Marcelo. Atraso nas contas volta a agitar Montepio. Fátima. "Estamos presos na liberdade". Nacionalidade. Deputados do PS pedem desculpa a sefarditas. José Milhazes "Os soviéticos não usavam câmaras de gás. Matavam as pessoas com trabalho". Covid-19. IL não aceita discriminação de alunos que querem melhorar as notas. Pedreiras. As novas lixeiras do século XXI: megaburacos tapados com lixo.



(Online)– Desconfinamento prossegue por cá; EUA com mais 1.680 mortes.



(Online) Feiras, mercados, restaurantes, museus e escolas de condução abrem já na segunda-feira, dia 18. Cinemas, teatros e ginásios ainda não abrem nesta segunda fase. "Momento mais difícil da pandemia foi fecho das escolas", diz Costa. Tyson vs Holyfield: um regresso só para ajudar os sem-abrigo? Recorde o último, Como é que o Bicho Mexe? de Bruno Nogueira até ao Coliseu de Lisboa. Covid-19. Resultados de países que iniciaram desconfinamento mais cedo são animadores. PSD demora seis horas a perceber um erro. O PSD anunciou a nova presidente do Instituto Francisco Sá Carneiro antes mesmo da sua eleição.



(Online) Covid-19: Utentes das praias devem assegurar distanciamento físico de 1,5 metros entre diferentes grupos. Costa admite levantar limite à lotação dos restaurantes a partir de junho. "Não há crise, está tudo ultrapassado", diz Costa sobre polémica com Centeno. Presidenciais: Rio mantém Marcelo como trunfo, 'Chicão' recusa comentar Mesquita Nunes. Covid-19: Costa anuncia que retomam segunda-feira as visitas a lares por familiares.



Há falta de agentes da Polícia Marítima para vigiar praias. Natal em maio. Como Bruno Nogueira juntou 175 mil portugueses e um tipo no Polo Norte. Festivais Sumol Summer Fest, Super Bock Super Rock e MEO Sudoeste adiados para 2021.



Das praias aos lares, do comércio às creches. Guia para a segunda fase de desconfinamento. Governo prepara vários cenários para eleições presidenciais. Regionais dos Açores nas mãos de Marcelo. As eleições presidenciais de 2021 podem ter de sofrer ajustes por causa da pandemia e por isso o Ministério da Administração Interna já está a preparar vários cenários. Nos Açores o desejo é que as eleições deste ano aconteçam antes de uma eventual segunda vaga da Covid-19. Covid-19. Costa diz que teve de arriscar decisões por falta de consenso científico.

ANTENA 1 Covid-19. Calendário da segunda fase de levantamento das medidas de confinamento. Covid-19. Grupo de personalidades faz minuta para clientes pedirem redução do seguro automóvel. Hospitais do SNS com listas de espera de 250 mil doentes. Covid-19. Câmara dos Representantes dos EUA aprova plano de ajuda de 2,8 biliões de euros. Valentina. "Falhou todo o nosso sistema", afirma psicóloga clínica. Covid-19. Ministro brasileiro critica uso de "cadáveres para fazer palanque".



DN-André Carrilho - Lave sempre as mãos

<h1>Regras para praias</h1> <h2>Época balnear: início a 6 de junho</h2>	
Utilização do areal	<ul style="list-style-type: none"> - Distanciamento físico de 1,5m entre utentes (que não façam parte do mesmo grupo) - Afastamento de 3m entre chapéus de sol - Interditas atividades desportivas com 2 ou mais pessoas (exceto atividades náuticas, aulas de surf e desportos similares)
Toldos, colmos e barracas	<ul style="list-style-type: none"> - Em regra, cada pessoa ou grupo só pode alugar de manhã (até 13h30) ou tarde (a partir das 14h) - Afastamento de 3m entre toldos e colmos - Afastamento de 1,5m entre os limites das barracas - Máximo de 5 pessoas por toldo, colmo ou barraca - Possível alargamento excecional da área concessionada
Estado de ocupação	<ul style="list-style-type: none"> - Estado de ocupação anunciado através de sinalética: <ul style="list-style-type: none"> • Verde: ocupação baixa (1/3) • Amarelo: ocupação elevada (2/3) • Vermelho: ocupação plena (3/3) - Informação atualizada de forma contínua, em tempo real, designadamente na app 'Info praia' e no sítio da APA na internet - Interdito o estacionamento fora dos parques e zonas de estacionamento ordenado
Regras de circulação	<ul style="list-style-type: none"> - Sentido único de circulação com distanciamento físico de 1,5m - Podem ser definidos corredores de circulação, paralelos e perpendiculares à linha de costa
Bares, restaurantes e esplanadas	<ul style="list-style-type: none"> - Higienização regular dos espaços (mínimo: 4 limpezas diárias) - Limitação da capacidade, nos termos aplicáveis à restauração - Possível reorganização das esplanadas para assegurar distanciamento de segurança
Venda ambulante	<ul style="list-style-type: none"> - Uso obrigatório de máscara e viseira pelo vendedor no contacto com os utentes - A circulação de vendedores ambulantes deve fazer-se com distanciamento físico e, preferencialmente, pelos corredores de circulação
Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> - Interdito o uso de gaiotas, escorregas ou chuveiros interiores - Chuveiros exteriores, espreguiçadeiras, colchões ou cinzeiros de praia devem ser higienizados diariamente ou sempre que ocorra a mudança de utente
Deveres gerais dos utentes	<ul style="list-style-type: none"> - Evitar o acesso a zonas com ocupação elevada ou plena - Proceder à desinfeção regular das mãos e obrigatoriamente na chegada à praia - Assegurar o distanciamento físico de segurança na utilização da praia e no banho

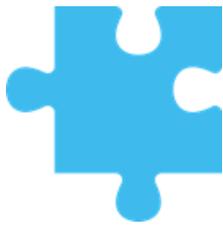
Regras Gerais:

- Regras aplicáveis apenas a “praias de banhos”
- Possibilidade de interdição da praia em caso de incumprimento grave por parte de utentes ou concessionários

Toda a informação pode ser consultada em tempo real na app InfoPraia e no site www.apambiente.pt

A PANDEMIA NA EUROPA E NO MUNDO

- Vírus já matou 304.619 pessoas e infetou quase 4,5 milhões em todo o **MUNDO**.
- **ESPAÑA** com menor número diário de mortes desde março. Desde o início da pandemia morreram 27.563 pessoas em Espanha.
- **ITÁLIA** com mais 242 óbitos num dia soma total de 31.610. Itália reabre fronteiras com União Europeia a 3 de junho sem quarentena.
- **FRANÇA** regista 104 mortes em 24 horas e total ultrapassa os 27.500.
- **ALEMANHA** com 173.772 infetados e 7.881 vítimas mortais.
- **REINO UNIDO** regista mais 384 mortes. Total de 33.998 óbitos.
- **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA** com 1.680 mortos nas últimas 24 horas, total supera os 87 mil óbitos.
- **BRASIL** com 824 mortes no dia em que ministro da Saúde pediu demissão
- Número de mortos em **ÁFRICA** sobe para 2.630 em mais de 78 mil casos.
- Número diário de novos casos sobe na **BÉLGICA** para 356. Total de 8.959 óbitos.
- A **RÚSSIA** registou, nas últimas 24 horas, mais 9200 casos de infeção, uma diminuição face aos 10.598 novos casos do dia anterior. No total, são 272.043 os casos confirmados no país. Morreram mais 119 pessoas, o que eleva o número total de mortes para 2537.
- **CHINA** sem mortes e apenas com mais oito casos nas últimas 24 horas
- Número de infetados na **ÍNDIA** supera os da China.
- **CHINA** assegura que apenas percebeu gravidade do vírus em 19 de janeiro.

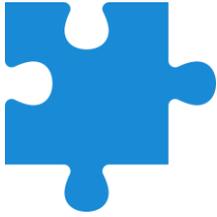


FRASES DO DIA

- **“Não há razão que nos leve a retroceder nas medidas”**, António Costa, Primeiro-ministro.
- **“Já vencemos outras crises no passado. Saímos de uma há bem pouco tempo e vamos ser capazes agora de sair desta crise económica. Não partimos do ponto de partida onde estávamos há 5 anos. Houve 70 mil empregos perdidos, mas estamos longe da perda dos 350 mil empregos que tinha acontecido. Não vamos ter este ano o superavit orçamental que esperávamos ter, mas vamos ter um défice hoje acomodável nas finanças públicas”**, António Costa, Primeiro-Ministro.
- **“Entre o final da próxima semana e o princípio da seguinte, iremos iniciar as consultas para o desenho de um programa de emergência económico e social”**, António Costa, Primeiro-Ministro em entrevista à CMTV.
- **“ A maioria de nós vai apanhar covid-19”**, Germano de Sousa, patologista, ex-Bastonário da Ordem dos Médicos.
- **“Não me chocaria Centeno ser governador do Banco de Portugal daqui a 5 ou 10 anos”**, Joaquim Sarmiento, Economista, Porta-Voz do PSD para as Finanças.
- **“Poderá haver a expectativa de que o desconfinamento vai passar sem aumentar os casos, mas é claro que vai aumentar (...) o ponto é termos**

olho nos óbitos. O vírus mata muito e temos de evitar, pelo menos, metade das mortes. O foco é evitar mortes, não é evitar casos. O número de casos vai aumentar, não nos iludamos”, Alexandre Abrantes, Médico.

- **"Com ou sem vacina estamos de volta",** Donald Trump, Presidente dos Estados Unidos da América.
- **"A vida é feita de escolhas",** Nelson Teich, ex-Ministério da Saúde do Brasil.
- **"No Outono, podemos vir a ter uma segunda vaga de covid-19 e outra de gripe sazonal ou sarampo. Há dois anos tínhamos 500 mil crianças que ainda não tinham tido a sua primeira vacina contra o sarampo",** Hans Kluge, Diretor regional da Organização Mundial da Saúde para a Europa.
- **"Quem ganhou mais foi a Alemanha",** Carlos Costa, Governador do Banco de Portugal.
- **"Nada seria pior para o país do que o bloqueamento da Justiça",** Mário Morgado, Secretário de Estado da Justiça.
- **Não pagar ao NB era uma decisão política, que envolvia uma quebra contratual e que o primeiro-ministro não quis assumir",** Miguel Sousa Tavares, Jornalista.
- **O português médio padece da exacta irresponsabilidade das "elites" (desculpem) que o pastoreiam. O português médio não é levado a sério na medida em que não se leva a sério. O português médio não se recomenda, donde os portugueses que nele mandam serem tão pouco recomendáveis.,** Alberto Gonçalves, Sociólogo.
- **"António Costa não está acima da legalidade partidária no PS",** Francisco Assis, Ex-Deputado no Parlamento Europeu.



ARTIGOS SELECIONADOS

QUANDO E COMO POSSO IR À PRAIA? E JANTAR FORA COM AMIGOS? OU LEVAR O CARRO À INSPEÇÃO? 44 RESPOSTAS PARA AS NOVAS ETAPAS DO DESCONFINAMENTO

Portugal prepara-se para a segunda fase do desconfinamento, já na próxima segunda-feira, com a reabertura de escolas (para alguns), mais lojas e restaurantes — sempre com regras de segurança. O teletrabalho continua a ser recomendado, mas terá de ser acordado entre o funcionário e o seu empregador — com possibilidade de um “desconfinamento parcial” por turnos diários ou semanais.

Embora a abertura da época balnear ainda não faça parte desta etapa — só acontece a 6 de junho — o Governo já respondeu às dúvidas de muitos sobre quando, como e se podemos voltar às praias: as normas incluem distâncias de 1,5 metros entre banhistas ou restrições nas atividades praticadas no areal. Se esta realidade é mais adiante, há muito que vai, finalmente — dirão alguns —, mudar já, o que não implica mudanças no dever de recolhimento domiciliário.

António Costa apresentou algumas novidades que todos esperavam ansiosos, mas fez questão de recordar que o estado de calamidade se mantém e, com ele, o dever de permanecer em casa sempre que possível. Ainda assim, desmistificou: poderá dar passeios nos parques urbanos, nas praias e nas zonas ribeirinhas. “Os

passeios são possíveis, seja para atividade física, seja para passeio normal, em família”, disse o primeiro-ministro.

O tempo lá fora até pode estar bastante mais convidativo do que no início da pandemia, o calendário aproxima-se do meio do ano e os próximos meses serão de calor. Mas há regras a cumprir — sob o risco de, se tal não acontecer, as medidas retrocedam. O que muda agora e mais tarde? As respostas para saber com o que contar.

O REGRESSO (DE ALGUNS) ÀS ESCOLAS

Se o uso de máscaras é obrigatório nas escolas, o Governo vai disponibilizá-las?

Para a reabertura de escolas na segunda-feira, vão ser disponibilizadas:

- 4,2 milhões de máscaras
- 17.000 litros de desinfetante
- 620.000 de luvas
- 966.000 aventais
- 22.500 viseiras.

Vou poder acompanhar o meu filho à escola?

Sim. As deslocações para acompanhamento dos filhos aos estabelecimentos escolares que retomem as aulas presenciais e creche, creche familiar ou ama estão previstas.

O meu filho está sem aulas presenciais até setembro, os ATL também só abrem em setembro?

Não, tal como as pré-escolas, os ATL abrem no início de junho. Poderá voltar a deixar lá o seu filho nessa altura.

Tenho um filho de 11 anos, outro de 9 e o mais novo tem 4 anos. Os mais velhos consigo convencer a utilizar máscara, mas o mais novo não e temos de usar transportes públicos. É obrigatório para todos?

Não. O Governo clarificou que a utilização de máscaras só é obrigatória em crianças com mais de 10 anos.

RETOMA DAS VISITAS AOS LARES QUE ESTÃO SUSPENSAS DESDE MARÇO

Não posso visitar os meus familiares no lar há muito tempo, quando terminam as restrições?

As visitas aos lares serão permitidas a partir da próxima segunda-feira, mas com regras apertadas. Cada utente só pode receber um visitante, uma vez por semana, durante o máximo de 90 minutos, e desde que com marcação prévia. Terão de ser cumpridas as regras de distanciamento físico, o uso de máscaras será obrigatório, assim como as regras de higienização (como desinfeção regular das mãos).

Este passo é dado para “quebrar o isolamento, mas com cautelas, para preservar a saúde dos idosos”, referiu António Costa.

REGRESSO DAS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS

Quando é que posso ir à missa?

As celebrações comunitárias podem regressar no início de junho, segundo as regras de cada confissão religiosa e de acordo com “as regras definidas pela direção-Geral da Saúde”, diz o primeiro-ministro, sem avançar mais detalhes.

Cada confissão religiosa deverá definir as regras, consoante as indicações da DGS, que deverão ser depois comunicadas aos fiéis.

Vou poder comungar?

As regras de cada confissão religiosa podem variar. A Conferência Episcopal, por exemplo, já fez sair um documento de nove páginas com o plano para o regresso.

REGRESSO À CULTURA PRESENCIAL

Quando posso voltar ao cinema ou ao teatro?

Tal como os centros comerciais, também os teatros, cinemas, salas de espetáculos ou auditórios reabrem no início de junho.

Quando é que posso voltar a visitar um museu?

Os museus e os palácios vão reabrir na próxima segunda-feira, Dia Internacional dos Museus. Além destes, também cinemas, teatros, salas de espetáculos e auditórios. Será o regresso da cultura ainda que todos estes locais devam fazer cumprir as regras da DGS.

FARTO DE ENTREGAS DE COMIDA EM CASA E TAKE AWAY?

O meu restaurante tem 40 lugares, só posso ter 20 clientes?

Os restaurantes, tal como os cafés e as pastelarias reabrem na segunda-feira, mas terão a lotação limitada a 50% pelo menos até ao início de junho. António Costa já deixou claro que espera que o desconfinamento corra bem para poder deixar cair

essa limitação, mas para já, se decidir reabrir só poderá ter clientes que correspondam a metade da lotação.

Com a abertura dos restaurantes já vou poder ir jantar a um centro comercial?

Pelo menos até dia 1 de junho não. As áreas de consumo de comidas e bebidas (food-courts) dos centros comerciais vão continuar fechadas.

Que regras de segurança tenho de ter em conta?

Deverá continuar a manter a distância social e a cumprir com as regras de etiqueta respiratória. Lembre-se que nos transportes públicos e locais fechados é ainda obrigatório o uso de máscara.

Posso ir a uma esplanada?

Sim, a partir de dia 18 as esplanadas serão reabertas.

Quando volta a haver a feira semanal cá na terra?

Na próxima segunda-feira a atividade de feiras e mercados poderá reiniciar, mas terá de existir um plano de contingência em cada uma delas.

REABERTURA DE SERVIÇOS

Preciso de ir tratar de documentos na loja do cidadão, quando abrem?

Há vários serviços encerrados com o decreto do estado de emergência que reabrem no início de junho. E aí estão incluídas as lojas do cidadão. A partir da próxima segunda-feira já pode fazer o agendamento para o atendimento presencial que começa depois em junho.

Já posso ir à inspeção com o carro?

Sim, foi aprovado o decreto-lei que visa a reabertura ao público dos centros de inspeção, permitindo que se realize a inspeção periódica de veículos. Mas esta alteração não faz cair o regime excecional de inspeção periódica que prorrogou, por cinco meses, o prazo para os veículos com data de matrícula até 30 de junho de 2020 realizarem a inspeção periódica (prazo que é contado da data da matrícula). As entidades gestoras de centros de inspeção podem retomar a sua atividade, estando obrigadas a cumprir as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença Covid-19 em vigor em cada momento, assim como respeitar as regras sanitárias e de higiene que a Direção-Geral da Saúde for definindo.

AS TEMPERATURAS AUMENTARAM, ESTÁ COM MUITA VONTADE DE IR À PRAIA?

Afinal, vou poder ir à praia? A partir de quando?

A época balnear vai abrir a 6 de junho, mas o Governo sublinha que caso se verifiquem acumulações excessivas em algumas praias, estas poderão ser interditadas.

Tenho de usar máscara para ir à casa de banho no apoio de praia? E os postos de primeiros socorros?

Os apoios de praia devem definir um manual de procedimentos para trabalhadores e utentes, que deverá incluir regras sobre o uso de máscaras. Já os postos de primeiros socorros devem estar dotados com termómetros e equipamentos de proteção individual e destinar uma área ao isolamento de caso suspeitos de Covid-19.

E se estiver na praia e quiser ir comprar um gelado, tenho que levar máscara?

Se o local de venda de gelados é no interior do apoio de praia terá que usar máscara.

Que cuidados de segurança terão os restaurantes e as esplanadas junto à praia?

Os bares, esplanadas e restaurantes são obrigados a higienizar pelo menos quatro vezes por dia os espaços. Além disso, estes espaços terão capacidade limitada (a mesma aplicada à restauração, que será de 50% a partir de dia 18, embora o primeiro-ministro admita que, no início de junho, possa ser dado “um passo em frente, retirando restrição à lotação”). As esplanadas poderão ser reorganizadas, de forma a assegurar a distância de segurança.

Posso praticar desportos náuticos?

Sim. Vão ser permitidas as atividades náuticas, aulas de surf e desportos similares, a partir de 6 de junho. Já a 18 de maio, será possível a retoma do ensino da náutica de recreio e da realização de vistorias e certificação de navios e embarcações.

E posso praticar desportos no areal, como futebol ou jogar raquetes?

Sim, se for sozinho (e mesmo assim deve evitar, para não comprometer as distâncias de segurança). Já as atividades desportivas no areal com duas ou mais pessoas, como “atirar o disco ou jogar à bola” estão proibidas.

Posso usar chuveiros exteriores ou escorregas aquáticos?

Os chuveiros exteriores sim, ainda que devam ser higienizados sempre que ocorra a mudança de utente ou todos os dias. Já quanto ao uso de gaiotas ou escorregas aquáticos não será permitido durante esta época balnear.

Como saber se a praia para onde quero ir está lotada?

Cada praia terá uma sinalética, tipo semáforo, da responsabilidade das entidades concessionárias com o seguinte significado:

- Verde: ocupação baixa (1/3 da ocupação)
- Amarelo: ocupação elevada (2/3)
- Vermelho: ocupação plena (3/3)

Como sei que a informação sobre a ocupação da praia está atualizada?

A informação disponibilizada na aplicação e no site da APA é “atualizada em tempo real”, mas conforme disse António Costa caberá a cada um “fiscalizar-se a si próprio”.

São os concessionários que determinam quantas pessoas podem estar na praia?

Não. A capacidade de ocupação em cada praia é determinada pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), para garantir a segurança dos utentes e a proteção da saúde pública.

E no calçada da praia? Há limites?

Sim, à semelhança dos corredores que vão existir nos areais, que vão definir sentidos únicos de circulação, também nas “passadeiras, paredão, marginal e calçada” devem ser definidos os sentidos de circulação para garantir o distanciamento de dois metros.

Haverá multas para quem não cumprir as regras?

Não houve qualquer indicação nesse sentido, com o primeiro-ministro a reafirmar a confiança no comportamento e sentido cívico que os portugueses têm demonstrado durante o combate à pandemia e ainda a dizer que todos são

responsáveis pela “fiscalização”. Mas ficou um aviso: podem ser interditadas praias se não forem cumpridas as regras.

Se as praias concessionadas estiverem todas cheias, posso ir para uma não vigiada? Haverá alguma segurança extra?

O primeiro-ministro garantiu que a Marinha será mobilizada para manter a vigilância, em praias não vigiadas, de forma a evitar acidentes nas praias este verão.

E se houver gente a mais na praia?

Se houver acumulações excessivas em algumas praias, elas podem ser interditadas, garantiu o primeiro-ministro.

Vou ser impedido de dar um mergulho se estiver muita gente no mar?

À partida não, mas caberá a cada um avaliar e manter a distância nessa altura e utilizar os corredores de acesso para chegar ao mar.

Não vou poder alugar a barraquinha na areia que tenho todos os anos com a minha família?

Vai, mas apenas de manhã (até 13h30) ou à tarde (a partir das 14h). O mesmo aplica-se a toldos e colmos. Mas com regras: haverá um máximo de cinco utentes por toldo, colmo ou barraca.

Que distância tenho de manter dos outros banhistas?

É obrigatório um distanciamento de 1,5 metros entre utentes que não façam parte do mesmo grupo.

E a que distância tenho de colocar o meu chapéu de sol dos restantes?

Nesse caso, o distanciamento terá de ser de três metros (entre chapéus de sol, toldos ou colmos). Já o limite entre as barracas deverá ser de 1,5 metros. O alargamento excecional da área concessionada para a colocação de toldos, colmos e barracas, pode ser autorizado, atendendo à necessidade de manter o distanciamento, mas até dois terços da área útil da praia.

Com quantas pessoas posso ir à praia?

Caso opte por um toldo, colmo ou barraca há um limite máximo de cinco utentes, mas nos chapéus de sol esse limite não foi indicado, devendo ainda assim garantir-se a distância entre as pessoas que não sejam do mesmo agregado familiar.

Vou poder dar passeios à beira-mar?

Sim, mas com regras de circulação. Haverá sentidos únicos de circulação, com um distanciamento físico de 1,5 metros garantido e podem ainda ser definidos corredores de circulação, paralelos e perpendiculares à linha de costa.

A praia onde costumo ir só tem chuveiro nos balneários, vão continuar disponíveis?

Não. Os “chuveiros interiores de corpo ou de pés” estarão interditos.

Sou vendedor ambulante. Vou poder continuar a minha atividade nas praias?

Sim, mas também terá regras novas a cumprir. Está obrigado a utilizar máscara e viseira no contacto com os utentes – o que deixa alguma margem para as caminhadas pelo areal –, ainda que deva garantir o distanciamento físico e que seja recomendado que utilize os corredores de circulação durante o trabalho.

Tenho uma tenda permanente num parque de campismo, quando posso voltar lá? A reabertura de parques de campismo e caravanismo e áreas de serviço de autocaravanas acontece na próxima segunda-feira.

JÁ ESGOTOU A PACIÊNCIA PARA COMPRAS ONLINE? QUASE TODAS AS LOJAS VÃO REABRIR

Estou há imenso tempo à espera que reabra uma loja de utilidades, que é grande, no meu bairro. Quando será?

As lojas com porta aberta para a rua até 400m² ou partes de lojas até 400 m² (ou maiores, mas exige uma decisão da autarquia) vão abrir já na segunda-feira. Se essa loja de utilidades tiver até 400 m² ou for alvo de alguma autorização da autarquia poderá abrir na segunda-feira, caso seja maior ou não tiver autorização, apenas deverá reabrir a 1 de junho.

Estou habituada a fazer as compras todas no centro comercial, é mais prático.

Também vão reabrir já?

Não. Para já os centros comerciais vão continuar fechados. A reabertura deverá acontecer no início de junho, consoante a evolução da pandemia o permitir e deverá obedecer às regras da DGS.

O REGRESSO AO TRABALHO (OU A CONTINUAÇÃO DO TELETRABALHO)

Posso continuar em teletrabalho durante o mês de maio?

Sim. O Governo continua a recomendar o teletrabalho, mas este terá de ser acordado entre si e o seu empregador. Porém, as empresas que o entenderem poderão criar um “desconfinamento parcial” por turnos diários ou semanais.

E para quem não pode teletrabalhar?

Nos casos em que não seja possível o teletrabalho, devem ser adotadas “escalas de rotatividade de trabalhadores, diárias ou semanais” e garantidos “horários diferenciados de entrada e saída”.

Apesar de as creches abrirem na segunda-feira, posso manter-me em casa com os meus filhos e receber o apoio a assistência à família?

Sim, pelo menos até 31 de maio. O regime de apoios que já existia mantém-se entre 18 e 31 de maio para os trabalhadores que “optem por manter em recolhimento domiciliário os filhos ou outros dependentes a cargo”.

Fonte: **Observador**

COVID-19: OS NÚMEROS QUE RETRATAM O CHOQUE ECONÓMICO E SOCIAL A NÍVEL GLOBAL

O ‘boom’ das redes sociais e nas vendas ‘online’, aviões em terra, profunda recessão e o aumento exponencial do desemprego são algumas das figuras-chave da crise global provocada pela pandemia de covid-19.



Três mil milhões. O número de pessoas que utilizaram pelo menos uma vez por mês, durante o primeiro trimestre do ano, as redes sociais do Facebook (WhatsApp, Messenger, Instagram, entre outras), cujo uso aumentou devido ao confinamento e às restrições de viagens impostas pelo mundo.

A Amazon contratou mais 175.000 pessoas para os seus armazéns nos Estados Unidos face ao aumento da procura. O dono da empresa, Jeff Bezos, que é agora o homem mais rico do mundo, acumulou 25 mil milhões de dólares (cerca de 23 mil milhões de euros) desde o início da pandemia, segundo a revista Forbes.



2023 -O transporte aéreo não deve recuperar o nível habitual de tráfego até esta data, segundo a Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA), que registou 4,5 milhões de voos cancelados.

Os anúncios dos planos sociais sucedem-se com o corte de 12.000 postos de trabalho na British Airways, 5.000 na Scandinavian Airlines (SAS), 2.000 na Icelandair, 3.000 na Ryanair, 3.450 na United Airlines e 3.000 na Virgin Atlantic.

Os governos mobilizam-se para garantir a sobrevivência das empresas. A Air France deve receber sete mil milhões de euros, enquanto o grupo Lufthansa está a negociar com o Governo alemão auxílio estatal da ordem dos milhares de milhões de euros.



4,8% O valor previsto para a contração da economia mundial para 2020, segundo previsão divulgada quinta-feira pela Oxford Economics que, no entanto, anunciou uma “sólida recuperação no crescimento” para a segunda metade do ano. Em meados de abril, o Fundo Monetário Internacional (FMI) esperava uma recessão global limitada a 3%. No Reino Unido, o Banco de Inglaterra estima uma queda de

14% no Produto Interno Bruto (PIB) deste ano, enquanto a Comissão Europeia prevê menos 7,7% para a zona do euro.



36,5 milhões. O número de pessoas que passaram a estar desempregadas nos Estados Unidos desde meados de março, uma taxa de 14,7% que atingiu o nível mais alto em 80 anos. Uma pesquisa realizada no início de maio pelo Marketplace, um programa de economia da rádio pública americana (NPR, na sigla em inglês), revelou que 41% dos entrevistados não conseguiriam fazer face a uma despesa extraordinária de 250 dólares (231 euros).

Até agora, em vários países europeus, o aumento do número de desempregados foi por enquanto evitado por o Estado assumir os salários (desemprego parcial), que em França afeta mais de 60% dos assalariados (12,4 milhões de trabalhadores).



2,7 biliões. Valor cumulativo em dólares (cerca de 2,5 biliões de euros) de um plano de recuperação e ajuda às pequenas e médias empresas (PME) e aos hospitais adotado no final de abril pelos Estados Unidos.

A União Europeia deve apresentar até ao final deste mês o plano para mobilizar um bilião de euros. O plano poderá ser o principal elemento de um conjunto de medidas que apelam também ao investimento privado, num total de dois biliões. Sem esperar pelo plano europeu, a Alemanha adotou no final de março um plano de quase 1,1 biliões de euros, enquanto a França estabeleceu empréstimos

garantidos pelo Estado de 300 mil milhões de euros e um plano de ação de 110 mil milhões de euros. A Índia anunciou um plano de 250 mil milhões de euros, correspondente a 10% do seu Produto Interno Bruto, enquanto a China desbloqueou 130 mil milhões de euros a favor das PME, que criam a maioria dos empregos.



50 Número de países que receberam ajuda de emergência do Fundo Monetário Internacional (FMI), entre o início de abril e 06 de maio, para lidar com a pandemia. No total, tal representa 18 mil milhões de dólares em apoio, dedicados exclusivamente à ajuda social e económica.

O FMI duplicou em 100 mil milhões de dólares a sua capacidade em ajuda de emergência. Entre os países em dificuldade estão a Nigéria (3,4 mil milhões), Egito (2,8 mil milhões), Paquistão (1,4 mil milhões) ou o Gana (mil milhões).

Outros países, como o Chile ou a África do Sul, solicitaram à instituição empréstimos de grande valor. O FMI e o Banco Mundial estimaram, em meados de abril, que faltavam 44 mil milhões de euros para combater o novo coronavírus no continente africano.



450 mil toneladas - Excedente de batatas em França, o principal exportador mundial de tubérculos e fornecedor de gigantes da batata frita industrial, como o grupo McCain, do Canadá. A pandemia fez explodir certas produções, como a do papel higiénico, que aumentou 31% em março, em comparação com fevereiro, na

Alemanha, ou da celulose que no mesmo mês atingiu um “alto histórico” no país, com uma subida de 72%, segundo o gabinete estatal de estatísticas nacionais.

Também em tendência de subida estão certos preços na principal economia europeia: mais 4,8% num ano, em abril, na alimentação e até mais 30% em pimentos, devido à oferta mais escassa nos países particularmente afetados pela pandemia no sul da Europa.

A nível global, segundo um balanço da agência de notícias AFP, a pandemia de covid-19 já provocou mais de 302 mil mortos e infetou mais de 4,4 milhões de pessoas em 196 países e territórios.

Mais de 1,5 milhões de doentes foram considerados curados.

Fonte: **Agência Lusa**

“O NÚMERO DE CASOS VAI AUMENTAR, NÃO NOS ILUDAMOS”, DIZEM ESPECIALISTAS EM SAÚDE PÚBLICA

Seis especialistas em sectores de saúde pública debateram na Webinar promovida pelo PÚBLICO. Argumentou-se que Portugal demorou a reagir ao surto nos lares de idosos, que a saúde mental deve ser prioritária e que “a globalização levou uma pancada enorme” com a covid-19.

A prioridade para Portugal é, daqui para a frente, evitar o aumento mortes – e não tanto o crescimento dos casos de infeção por covid-19. Quem o diz é o Alexandre Abrantes, numa visão partilhada na Webinar do PÚBLICO sobre saúde pública com seis especialistas da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). A base do raciocínio é a inevitabilidade do aumento de casos, fruto do desconfinamento.

“Poderá haver a expectativa de que o desconfinamento vai passar sem aumentar os casos, mas é claro que vai aumentar (...) o ponto é termos olho nos óbitos. O vírus mata muito e temos de evitar, pelo menos, metade das mortes. O foco é evitar mortes, não é evitar casos. O número de casos vai aumentar, não nos iludamos”, dispara.

Sendo a dos idosos a faixa etária mais afetada pela doença, os países, em geral, e Portugal, em particular, deveriam ter reagido de forma mais rápida – e mais eficaz, por consequência – na aplicação de medidas de contenção do vírus nesta população. E os convidados na conferência apontam que havia, no estrangeiro, indicadores que deveriam ter funcionado como “bandeira vermelha” para Portugal no combate à covid-19.

“A “bandeira vermelha” foi levantada um bocadinho tarde. Tivemos casos de idosos que tinham de ser hospitalizados e que, quando voltaram do hospital, voltaram covid positivos e contaminaram funcionários. Já tínhamos indicadores de que a doença seria problemática para estas pessoas, pelo que a resposta de fechar os lares chegou um pouco tarde”, argumentou José Luiz Telles.

A também docente da ENSP, Carla Nunes, aponta, porém, uma atenuante para Portugal: o país teve, inicialmente, um contágio mais focado na população jovem.

“Isto começou com pessoas jovens. No início da pandemia, em Portugal, não era a população idosa a mais afetada e o vírus ainda não tinha chegado aos lares. Depois, fechou-se de repente todos os lares, mas já com algum atraso”, justifica, apesar de apontar que ter profissionais de saúde a trabalharem em vários locais também não ajudou no controlo do contágio inicial em lares.

Utilizando os lares como ponto de partida, os convidados do PÚBLICO lembraram ainda que o desconfinamento, a nível nacional, passará, em breve, pelo retomar das visitas a lares de idosos. E que, aí, tal como nas creches, poderá ser feita uma medição mais clara dos efeitos no país.

Apesar de Joana Alves garantir que “os indicadores de desemprego e o rendimento das famílias já mostram alterações”, a análise global é a de que ainda não é possível tirar conclusões claras.

“As medidas de 4 de Maio não provocaram situação grave, mas não houve tempo para isso. São precisos 14 dias para avaliar o impacto de uma medida. Por um lado, ainda não atingimos esse tempo. Por outro, os dados que temos é de que este desconfinamento foi leve. As pessoas não mudaram os seus hábitos – ou mudaram em cerca de 10%. Continuam em casa, em teletrabalho, e não estão a ir a sítios diferentes. As medidas de dia 18 já terão outra dimensão. Quando se mexe nos lares e nas escolas, isso terá impacto a vários níveis”.

Um dos fatores essenciais para reabrir os lares é a saúde mental dos idosos, como destacou José Luiz Telles. E Teresa Maia complementou com uma análise ao que tem sido a evolução dos cuidados com a saúde mental dos portugueses desde a chegada do novo coronavírus.

Apesar de referir que as pessoas se adaptam facilmente e que “o esforço dos profissionais foi significativo e permitiu controlar boa parte do impacto do vírus na saúde mental”, Teresa Maia alertou que “daqui para a frente, poderão vir quadros depressivos pelo isolamento e pela quebra de rendimentos”.

“E não adianta dar antidepressivos, se a pessoa continuar a não ter emprego. É preciso uma abordagem mais global”, acrescentou, apelando à contratação de mais profissionais da saúde mental, criação de mais equipas e equilíbrio entre os “serviços com muitos recursos e os que não têm recursos nenhuns”.

“A globalização levou uma pancada enorme”

Segundo os especialistas, além de controlar o vírus com foco nas mortes e não nos novos casos, uma das formas de melhorar a resposta a estes surtos, no futuro, passa por os países serem autossuficientes. E passará também por aqui a celeridade na resposta que, por exemplo, não houve nos idosos.

Alexandre Abrantes explicou-o “atacando” o fenómeno da globalização. “O impacto que tudo isto vai ter na dinâmica internacional é definido por uma capa do The Economist, que dizia “bye-bye globalization”. Isto [pandemia] não é um problema de saúde, mas um problema de segurança nacional. Os países descobriram que têm de manter uma reserva estratégica de resposta a estas doenças. Medicamentos, equipamentos, etc vão deixar de ser feitos na China, e passar a ser feitos em cada local. A globalização levou uma pancada enorme”.

Ainda com foco no futuro, Portugal, creem os oradores, deve adaptar, para o futuro, o tratamento que dá aos dados sobre o estado epidemiológico da doença.

“Os sistemas de informação comportaram-se melhor do que eu estava à espera”, aponta Alexandre Abrantes, apesar de criticar o modelo utilizado por Portugal: “No futuro, o sistema não pode ser de dados nacionais, tem de ser de precisão. Temos de detetar precocemente onde há um pico. A mudança de dados agregados para

específicos permite mudarmos de medidas nacionais ou regionais para atuarmos num certo lar ou numa certa aldeia”.

A mesma ideia é assinada por Rui Santana. “Os sistemas não estão preparados para responder, porque estão numa base mensal. Para tomarmos boas decisões, temos de ter informações real time”.

Fonte: **Público**



OPINIÃO

DA PANDEMIA PODE NASCER UM MUNDO MELHOR. OU MUITO PIOR

***TIMOTHY GARTON ASH**

A crise do coronavírus pode encorajar a crença na necessidade de uma mudança radical. Segundo uma sondagem da minha equipa de investigação da

Universidade de Oxford (www.europeanmoments.com/opinions/eupinions), 71% dos europeus estão a favor de um rendimento básico universal. No Reino Unido são 68%. Menos encorajante, para quem acredita na democracia liberal, é outra conclusão: 53% dos jovens europeus confiam mais em Estados autoritários do que nas democracias para lidar com a crise climática. A sondagem foi realizada pela Eupinions em março, ainda a maior parte da Europa estava confinada, mas as perguntas foram concebidas antes. Seria interessante perguntar aos europeus que sistema político lidou melhor com a crise pandémica, numa altura em que os Estados Unidos, a maior democracia mundial, e a China, o maior sistema ditatorial, trocam acusações virais.

Estes resultados contraditórios dão-nos uma ideia do que estará em jogo à medida que formos saindo da emergência sanitária e passarmos a enfrentar a subsequente pandemia económica e as suas consequências políticas. Que tipo de momento histórico será este, para a Europa e para o mundo? Tanto pode levar-nos ao melhor como ao pior.

A proposta de rendimento básico universal foi muitas vezes rejeitada como utópica. Durante o confinamento, contudo, muitos países desenvolvidos adotaram algo parecido, não para toda, mas para grande parte da população. O ministro da Economia espanhol afirmou que o “rendimento vital mínimo” pode tornar-se instrumento permanente no país. É raro o dia em que não leio um artigo ou outro a sugerir que o rendimento básico universal, ou alguma variante, é ideia a pôr em prática. Poderia ajudar a transformar uma das maiores crises do pós-guerra numa das mais promissoras oportunidades. A crescente desigualdade, tanto económica

como cultural, tem corroído os alicerces até de democracias liberais consolidadas, como o Reino Unido e os EUA.

O confinamento ensinou-nos a trabalhar de formas diferentes, mais a partir de casa e com menos viagens desnecessárias. Fizemos disso um novo modelo de trabalho e de vida. Apreciámos com gosto um ar mais limpo e um céu mais claro. Ouvimos o canto das aves não abafado pelo tráfego e pudemos passar a assistir às mudanças lentas da natureza em que nem tínhamos tempo para reparar. Por tudo isto, empenhemo-nos em tomar medidas, radicais se necessário, para combater as alterações climáticas e conquistar outra qualidade de vida.

Por toda a Europa assomámos às varandas e subimos aos telhados para aplaudir médicos, enfermeiros e outros trabalhadores essenciais que arriscaram as vidas para salvar as nossas. Não os esqueçamos quando o perigo sanitário tiver passado. Vem-me à mente a palavra de ordem do pós-guerra: “Casas capazes para os heróis.” A questão não é só económica. Está em causa aquilo a que os populistas polacos chamam “redistribuição do respeito”. Se levarmos a cabo essa redistribuição, retiraremos argumentos políticos a populistas e nacionalistas.

Tornou-se evidente que um planeta afetado por ameaças globais, seja a trazida por este vírus ou as alterações climáticas, precisa de mais e não menos cooperação internacional. E a UE, que convocou uma reunião internacional para angariar fundos contra a covid-19, torna-se um dos principais impulsionadores de uma ação coletiva global. É esse o sonho. Mas podemos cair no pesadelo se a saída da crise se assemelhar mais aos anos posteriores à I Guerra Mundial do que à reconstrução liberal e social-democrata pós-1945. Os impulsos nacionalistas

protagonizados por Donald Trump ou Xi Jinping são mais pronunciados. A desconfiança nos vizinhos, a recessão pós-covid, tudo isto pode causar uma Grande Depressão. A desigualdade aumentaria em vez de diminuir, tanto nas sociedades como entre países.

Na Europa, os países ricos do norte, como a Alemanha e os Países Baixos, não estão a ser suficientemente solidários com as economias abaladas do sul da zona euro. Em vez disso, utilizam a suspensão dos limites aos auxílios estatais, decidida pela UE, para injetar fundos públicos nas suas principais indústrias, pelo que aumenta o fosso entre Estados do norte e do sul da zona euro. Daqui a uns anos um populista como Matteo Salvini ou alguém pior (sim, é possível) pode chegar ao poder numa Itália onde a dívida pública atingiu os 160% do PIB, bastando culpar a falta de solidariedade do Norte da Europa.

Na metade leste do continente, a Hungria continua a ser uma ditadura, com os poderes de emergência temporários de Viktor Orbán a tornarem-se misteriosamente permanentes. A Polónia, onde o Governo insiste de forma grotesca numa eleição presidencial por via postal que não pode ser livre nem justa, segue o caminho húngaro. A UE, que já não é uma comunidade de democracias, fragmenta-se ao longo de dois eixos, norte-sul e leste-oeste. Enfraquece e desintegra-se. Abandonados à sua sorte, os Estados-membros não conseguem proporcionar aos jovens perspectivas de emprego adequadas, segurança social e futuro ecologicamente sustentável. Como revela, de forma surpreendente, a nossa sondagem, esses jovens deixam-se fascinar por soluções autoritárias. Na Europa olha-se cada vez menos para os EUA e mais para a China.

É provável que até 2030 não tenhamos caído neste inferno nem ganho o céu, apenas uma versão do nosso habitual purgatório humano. Tudo depende de nós, sejamos americanos, chineses, russos, indianos ou brasileiros. Na Europa, cabe aos europeus escolher, incluindo os britânicos 'pós-Brexit', que ainda são europeus, gostem ou não. No site da Universidade de Oxford, onde apresentamos os resultados da pesquisa, colocámos uma aplicação de autoentrevista que permite a qualquer um, em 10 minutos, escolher os melhores e piores momentos da Europa e falar-nos das suas esperanças para 2030. A queda do Muro de Berlim tem sido considerada o momento mais marcante e o 'Brexit' o pior. Talvez o momento coronavírus os ultrapasse. Participe em europeanmoments.com.

*Professor de Estudos Europeus na Universidade de Oxford

Fonte: **Expresso**

É VERGONHA TER FOME? INSEGURANÇA ALIMENTAR EM PORTUGAL

Atualmente pode não se morrer de fome, mas vive-se em insegurança alimentar e com carências específicas. Elas estão já a ser enormes.

As imagens que nos chegam dos que atualmente procuram comida mostram cidadãos que tapam o rosto e se escondem porque têm vergonha. É assim e sempre foi assim por todo o lado. Só aqueles que já chegaram à desumanização da desnutrição e da caquexia em países de fome é que já não têm energia para se esconder das fotografias e das câmaras de televisão. Tal como os que mendigam na rua nas zonas urbanas dos países desenvolvidos. Mas por trás há uma multidão, que não tem com que se alimentar e tem vergonha. Quando quem

devia ter vergonha são os que são responsáveis por não haver repartição. Mas este sentimento tão generalizado de esconder a fome, como se ela atingisse a própria dignidade, é caso para um aprofundamento social, antropológico e histórico, porque decerto diz respeito às estruturas humanas de forma profunda.

Estamos neste momento no nosso país na altura de olhar para uma situação de fome, de insegurança alimentar e de carências. Uma situação nova porque há novos pobres. O vírus desta pandemia pode causar doença e morte. A falta de alimentos, que a acompanha e vai acompanhar, diz respeito à sobrevivência do corpo e da saúde. Morria-se de fome em Portugal até ao 25 de Abril de 1974, tal como constava em declarações de óbito. Atualmente pode não se morrer de fome, exceto em casos de grande marginalização social. Mas vive-se em insegurança alimentar e com carências específicas. Elas estão já a ser enormes. As causas estão nas desigualdades e no sistema que tem um nome – capitalismo.

Há, pois, fome, insegurança alimentar e carências específicas. As consequências não dizem respeito ao Ministério da Saúde, mas a todos os ministérios, ao Governo, à Assembleia, e sobretudo à Comissão Europeia. Estivessem todos à altura da capacidade do SNS português. E as soluções têm que ser urgentes! Ao fim de cerca de quarenta dias de greve da fome, morre-se. Mas a comer uns bocadinhos, uma certa quantidade mínima de calorias, sobrevive-se anos. E adoce-se durante anos, mais fraco, com menos energia, com menos capacidade cognitiva, com mais vulnerabilidade à depressão e às infeções. A tirar de si próprio para dar aos filhos. A ganhar vergonha e a perder dignidade. É isto que está a acontecer.

Em 2017, o 2.º Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física (IANAF) (coordenado por Carla Lopes, do Instituto de Saúde Pública do Porto) apresentava os resultados dos dados colhidos entre 2015–2016 (estávamos a sair da crise), que se passa a transcrever: “10% das famílias em Portugal experimentaram insegurança alimentar, ou seja, tiveram dificuldade, durante esse período, de fornecer alimentos suficientes a toda a família devido à falta de recursos financeiros. A maioria destas famílias tem menores de 18 anos.”

Admitamos que este número desceu visto que o desemprego baixou e a taxa de pobreza passou de 25% para 17% (Farinha Rodrigues). Mas são 17%. Ou seja: eram, até início de março de 2020. Atualmente há mais 75.000 desempregados, há um milhão de trabalhadores em lay-off, mas só 200.000 vão receber nas próximas semanas, por natural atraso administrativo, apesar do grande esforço dos funcionários da Segurança Social. E há os novos pobres. Há um milhão de empresas que são empresas sem trabalhadores (José Maria Castro Caldas, entrevista de Daniel Oliveira, podcast a 6.5.2020). Isto significa que o “patrão” é ao mesmo tempo o gerente e o trabalhador. Não pôde entrar em lay-off, nem está desempregado. Uma espécie de “Olívia patroa e Olívia empregada”, criação da Ivone Silva em tempos passados. Há todos os trabalhadores do espetáculo, alguns em lay-off, outros precários. Há os trabalhadores do turismo, a maior parte sazonais e precários. As empregadas domésticas, que, não tendo contrato, não podem ter direito a lay-off, mesmo descontando para a segurança social. E os que estão em algumas empresas em lay-off total ou parcial, reduzindo muito os rendimentos, sabem que “lá em cima” são distribuídos dividendos. Vergonha!

Tudo isto que se descreve é multidão. São os que tapam a cara na fila da Amadora a caminho do centro islâmico, são os que vão ao Banco Alimentar, são os descartados dos bairros pobres do Pragal, são os que tentam organizar-se no bairro da Cova da Moura. São as “pessoas normais” (como se diz!) que pedem aos amigos e à família. E desta esperam muitas vezes a fatura: culpabilizações e conselhos.

Mas não há só insegurança alimentar. Há algo mais escondido, mas muito alastrado que são as carências específicas em nutrientes. Volto aos resultados do IANAF: “1 em cada 2 portugueses não consome a quantidade de fruta e hortícolas recomendada pela Organização Mundial da Saúde.” Ou seja, pode calcular-se que metade dos portugueses não come vitaminas e sais minerais em quantidade suficiente para ter uma boa saúde. Isto basta para dar o retrato da situação e não é preciso ir aos detalhes da carne, do peixe e dos lacticínios. Não se poderá dizer que metade dos portugueses têm insegurança alimentar, eles eram apenas 10%. Mas talvez se possa dizer que a maioria destes 50% não compra fruta e vegetais, porque os considera dispensáveis e não “enchem”.

Neste momento, o Banco Alimentar está a entregar estes alimentos perecíveis, até porque não têm tempo de “perecer” porque ao fim do dia já desapareceu tudo. Mas habitualmente os apoios das várias fontes não incluem fruta e hortícolas. No entanto, o inquérito alimentar baseia-se no que as pessoas dizem que comem e aí também funciona a vergonha e o socialmente desejável, como em todos os inquéritos. Mas outra coisa é o que têm de facto dentro do corpo.

Já no século XX, investigadores de países escandinavos, da Holanda e do Reino Unido foram dosear vitaminas e sais minerais no sangue de uma amostra de cidadãos e concluíram pela existência de carências numa certa percentagem. Estamos a falar de países ricos. Inspirada pela leitura desses trabalhos, elaborei com outros investigadores um projeto para avaliar a situação portuguesa com doseamentos no sangue. Estendi a mão (é o termo) a várias instituições e fui recebendo várias negativas. A questão das carências não é suficientemente atrativa. Desistimos. Nesta área, apenas a Sociedade Portuguesa de Hematologia fez uma investigação durante a crise da troika e concluiu pela existência de uma percentagem importante de anemias por falta de ferro. E o grupo do Prof. Pedro Moreira doseou a vitamina D em idosos e concluiu pela sua carência. Mas essa era sobretudo por falta de sol e por estarem “confinados” em lares. Não entra o sol, mas entrou a covid-19.

Com todos estes dados, assumo que os portugueses que já são pobres e mais os novos pobres “bem vestidinhos” terão muito mais insegurança alimentar, muito mais carências, muito mais reflexos na saúde a longo prazo. E vergonha. Que deviam perder

Por enquanto ainda só temos os dados do trabalho e ainda não temos, que eu saiba, os dados da oferta alimentar, que não tem faltado. Mas sabemos que a crise será também da oferta e, portanto, do custo. Entretanto a Comissão Europeia delonga-se em discussões, ajustes, burocracias, tribunais.

Uma em cada dez famílias não tem dinheiro para comer como deve

O tempo passa e os sentimentos políticos também. Em 1890, um grande escritor norueguês, Knut Hamsun, que veio a receber o prémio Nobel em 1920, escreveu um extraordinário e dramático livro chamado Fome baseado no que então se passava na Noruega pobre antes da descoberta do petróleo. Só morreu em 1952, mas ainda viveu o suficiente para se tornar pró-nazi. São também estes perigos que existem. Com todos estes dados, assumo que os portugueses que já são pobres e mais os novos pobres “bem vestidinhos” terão muito mais insegurança alimentar, muito mais carências, muito mais reflexos na saúde a longo prazo. E vergonha. Que deviam perder.

Isabel do Carmo, Médica; professora da Faculdade de Medicina de Lisboa; ativista política

Fonte: **Público**

